N.º 171 (4.º)—(293)—6.º ANNO Sabbado 21 de Fevereiro de 1914—Preço 2 cent.

*Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico*

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR
**Estevão de Carvalho**

SECRETARIO DA REDACÇÃO
**Arlindo Boavida**

Composto, Impresso e Gravado:
**Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé**
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

**Successor do jornal O XUÃO** Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

# CASAMENTO E ABORTO

**Se não me fôres fiel, em breve me divorceio**

## A soirée masquée da D. Politica

N'este habito velho de no Carnaval toda a gente ter o seu quinhão de alegria e pagodeira, até a austéra D. Politica largou a farpélla com que recebêra, endomingada, o sr. Bernardino Machado e convidou a um baile *masquée* a capricho os mesmos intimos que costuma receber no seu seio... aberto á representação nacional. Foi ao Calhariz, á loja do Manoel da Bica, comprar garrafinhas de acido sulphidrico, porque aquella casa é especialista em cheiros... maus, comprou tambem serpentinas mais baratas, duas duzias de amnistias, *confetti*, tudo para animar a pagodeira Carnaval Foi uma balburdia lá em casa, em S. Bento. Mascarou os petizes, o Monteiro, de olho tapado e olho aberto, a fazer de justiça, o Eça de general, muito engraçado, com as dragonas a luzir e o cabello á escovinha, rabujando e batendo o pé constantemente, o Bernardinhinho de ama sacca com um biberon e o sacco das fraldas... para o Achiles, o mais miudo — o Newparth — de fatinho á maruja... um brinquinho de creanças, nem se póde imaginar! Eram 10 horas quando entrou o Affonso, vestido com um *costume* á *Napoleão* derreado e.. mal pago, uma faca na mão, um... retorcido na outra, trazendo comsigo os manos Rodrigues vestidinhos de *ursos*; vinha o Alexandre com uma folha de parra, uma videira enrolada em volta do corpo, um cacho na cabelleira — lindo, lindo.

As mascaras foram chegando: — eram senadores, ursos, camellos, deputados. officiaes, cabeças de burro, velhas intrigueiras :—«*Não me conhece., ó mascara?*», formigas disfarçadas, etc., etc.

A's 11 e meia entrou uma cégada engraçadissima, com o Silveira da Bica em policia, a Joanna de Menezes de *desavergonhada*, o Brito pinoca de cartola e outros de *tubarões*, de ministros *plenipotenciarios*; fizeram uma grande zaragata, mas foram-se dirigindo para o *bufete*, onde comeram, comeram e se calaram! Depois veiu uma mascarada de dominós, o Almeidinha de *viuva desinfelis* com uma *camoéca* em principios, apanhada na *soirée* do Pimenta, o Celorico a berrar aos ouvidos de todos: «não me conheces», aos soccos e ás pançadinhas aos outros mascarados que não eram da sua *troupe*; dançou-se o *vira*... do poleiro, dança agora em moda em casa da D. Politica, em que os pares se esforçam aos encontrões por deitar abaixo os que conseguiram, tambem d'esta fórma, subir para umas cadeiras... do estado, collocadas no meio da casa; o *tango* argentino ensaiado pelo Bernardino Carioca, e. alta noite, cantou tambem com o Junqueiro, que trazia um enorme nariz de papagaio, o «*ora vae tu, ora vae tu... p'rá Suissa*».

Eram 6 e meia quando foi distribuida a ceia *volante*, volante como burro porque... voou n'um instante. Os mascarados do Almeida queriam levar rebuçados d'ovos nas algibeiras,o Bernardino deu duas colheres de «amnistia» por um biberon aos mais ingenuos para adormecerem e a *troupe* das Mangueiras encarregada da limpeza da meza do.. orçamento, levou n'um minuto a cópa... á gloria!

Quando se saiu, cada um muito damnado, para seu lado, a cortar na casaca dos outros rompia claro e vibrante o sol lindo d'este paiz bello pela Natureza. Só na terra immuda, suja, porca a eterna mascaráda seguia a passos lentos compassados. Por uma viela, macambuzio, izolado, meteu o o Affonso; levava um dominó preto sobre o costume á Napoleão. Uma onda de garotos vendo-o com um *rabo* de papel que o Almeida lhe puzera na *soirée* e onde se dizia «perseguições, prisões, ambições» desatou a chasqueá-l'o a fazer-lhe assoáda, berrando em gritaria confuza:

—*Larga o rabo... larga o rabo!*

E como o homem por mais que andasse apressando o passo, não se livrasse da garotagem que o perseguia resolveu arrancar o *rabo*, os gaiatos então de nôvo em assoáda berraram-lhe :

Tira a mão do cú porco! Vae lavar-te .. das afrontas!!

*O Caga Chronicas.*

ples reporter a cronista de Afonso, o omnipotente, que nas colunas da *Montanha* tem escrito coisas mirabolantes e fabulosas. Constatou que o vencimento liquido de s. ex.ª se reduzia a 25 escudos, demonstrando ás gerações vindouras que esse ministro vivia muito bem com aquela massa.

O deputado Urbano, quando simples reporter, pouco mais ganhava. Agora vejam: o que se póde deduzir de tudo isto, é que o sr. Afonso é mais economico do que o Urbano que na *Montanha* tem dito barbarismos e galicismos em urbanica... linguagem.

*

O *Intransigente* continua investindo audaciosamente com o afonsismo pugnando pela justiça e pela verdade.

A reviravolta da opinião publica, demonstra, que as glorias do poder e do mando e a politica despotica dos governos, não pode tomar pé nesta infeliz patria, digna da melhor sórte, da parte dos homens...

E' precizo que se entre numa politica amplamente democratica, porque o democratismo dos afonsistas é o contrario... pois derivou em tirania.

### A certos amigos... que não são «certus»

Amigos meus, cuja amizade,
conheço de ginjeira.
deixai que vos transmita uma verdade
que, por ser verdadeira,
ha-de agradar a todos em geral.
E' todo o meu sentir,
o meu sentir *rial*,
o meu desejo ardente!
P'ra que hei-de aqui mentir,
como qualquer de vós sempre me mente!
Eu qu'ria... francamente,
—que qu'rer mesquinho
n'este quartel da vida!
.......................................
Eu qu'ria ser passarinho
e esp'rar por vós na Avenida!

*K. K. Tc.*

### Casa do Povo d'Alcantara

Esta casa fundada por um filho do povo para grandes vantagens lhe oferecer, foi por esse povo bem recebida e auxiliada para o seu grande desenvolvimento e pelo mesmo povo é mantida ainda que contra vontades occultas.

N'essa grande massa em que predomina o amor pelo trabalho ha uma extraordinaria veneração pela obra dos que podendo estar em descanço não cessam em prol dos beneficios do povo e por isso o mesmo que nunca soube ser ingrato, grita a cada momento: vamos á nossa casa querida, a **Casa do Povo d'Alcantara.**

E todos sem distincção de classe, os pobres a pé, os remediados de carro electrico, os ricos de trem ou automovel, mas como são todos o povo, todos vão á **Casa do Povo d'Alcantara** porque lá ha de tudo quanto é preciso a todas as classes sociaes e por que é a casa que mais barato vende em todo o paiz.

## Na brecha

Fóra com a politica, com essa grande porca, como a definiu Rafael Bordalo Pinheiro, com o seu maravilhoso lapis, em manifestações expontaneas do seu genio e do seu talento...

Estamos em pleno entrudo. Muita gente diverte-se. No fundo de lobregas prisões jazem muitos inocentes victimas de denuncias infames. Mas que importa!

Isso não obsta a que a loucura invada muitas creaturas e as leve á chinfrineira dos bailes de mascaras, onde a imoralidade campeia e a impudicicia é carateristica de gente que se diz séria.

Em suja promiscuidade aí em bacanicas saturnais, acotevelam-se mulheres honestas com toda a casta de mulheres perdidas.A fina flôr da escoria social, de braço dado com rufias e chulos que vivem da exploração das suas porcas amantes...

As mascaras tapam caras sem vergonha e obstam a que se observe o rubor de gente que finge ser honesta! No entanto, se o fosse a valer, não poria os pés nesses logares de licença e de deboche.

N'este vale de lagrimas as aparencias são tudo. Não basta ser honesto: aparentar se-lo é uma convenção que em geral regula uma sociedade que e constituida por aberrações indecorosas!... Medindo a extensão do bem e do mal, este faz pender a balança para o seu lado. Os inconscientes não compreenderam ainda que nas profundezas da sociedade, onde ha mais lama do que pão, mais miseria do que conforto, ha coleras formidaveis a explodir!... A justiça só anda a poder de dinheiro e alguns poderosos senhores são os vencedores dos pleitos!.., Ha seculos que existe um pleito entre o povo e os governantes... Mas *os togados* com subtilesas de metafisica e cantigas, enganam os ulmildes, que nada pescam de sofistica...

Inventaram que o povo é soberano. Mentira! Se o povo fosse soberano não haveria gente enterrada nas prizões, porque o povo é geralmente bom.

Se o povo fosse soberano, o afonsismo não teria trez dançarinos no cordial ministerio da aclamação do sr. dr. Bernardino Machado, e já não daria as cartas no jogo da politica.

Se o povo fosse soberano, o biologico Rodrigo Rodrigues, que em tempos não passou de um obscuro Esculapio, não subiria a ministro do interior da republica O mesmo succederia a muitos *ilustres desconhecidos* — que constituem a maioria do parlamento.

O outro Rodrigues, não passaria de um sim-

### Pedido... réclame!

A's damas de meu amôr
(Embora lhes dê achaque
E me preguem algum *traque*)
Eu vou pedir um favor.

Eu que sou um maganão
Que talvez não tenha igual,
Qu'ria que, no carnaval,
Andassem co'*OZé* na mão!

*Vida'alegre.*

## Fitas que passam

### A morte do Amor...

*Ella* — Não! Se procuras na minha vida essa felicidade que encanta, que nos dá a suprema consagração do amor, serei tua, tua para sempre, para unir aos teus os meus labios, e com o calor dos meus beijos incendiar a tua imaginação de poeta. Mas pertencer-te por uma vez, duas vezes, uma hora apenas, duas o maximo, e só pelo capricho de possuir a minha carne, sentir o estremecimento de um coração e escutar os soluços da minha voz emocionada pela emoção forte e arrebatadora do prazer...

Ah! isso não! nunca...

*Elle*: — Ah!

*Ella*: Nunca! Juro pela sagrada imagem de Christo. Juro pela sagrada visão do Poderoso! A minha vida é para ti, hoje, o sonho de um amor subito, a ambição de uma posse que se deseja, a realidade de uma esperança que se alimenta, que se formou em ti, á luz dos meus olhos, ao contacto do meu halito, com a aproximação dos meus pensamentos e com a loucura... Ah! Sim! a loucura do primeiro beijo que te dei...

*Elle*: — Ah!

*Ella*: — O teu amor quero-o eu só, unico, puro, sem uma sombra, sem uma nuvem, sem uma hesitação! Franco, immenso, com arrebatamentos de louco, e sensualidades de vicioso. Que importa! Mas quero-o assim, sentil-o bem meu e para mim só...

*Elle*: — Ah!

*Ella*: — (*Fixando-o com ira*) Morrer por ti era a maior ventura. Cahir fria a teus pés era a redempção do amor que me anima, que me sustem sobre a terra! Mas saber que os teus labios se uniriam aos meus n'um beijo de morte, poder ainda no derradeiro momento escutar o teu ultimo suspiro e morrer então!

*Elle*: — (*Meio louco*) Ah!

*Ella*: — Assim serei tua! Assim porque sei a grandeza do teu amor que a propria natureza não concebe egual, desconhecido ao genero humano, bestialisado pelo goso da carne sem a paixão que a engrandece...

*Elle*: — Ah!

*Ella*: — Ah!? Pois tu pasmas ante a quente explosão da minha alma!! Tu não estremeces ao escutar o bramir revolto do meu pensamento?! Tu não me amas?! Então... Caguei!...

*Vinicio.*

### Calculem!

Calculem que desatino,
Se eu agora me lembrasse...
Mandar á merda o Sabino
E o seu **Chiado Terrasse!**

*K. K. Tc.*

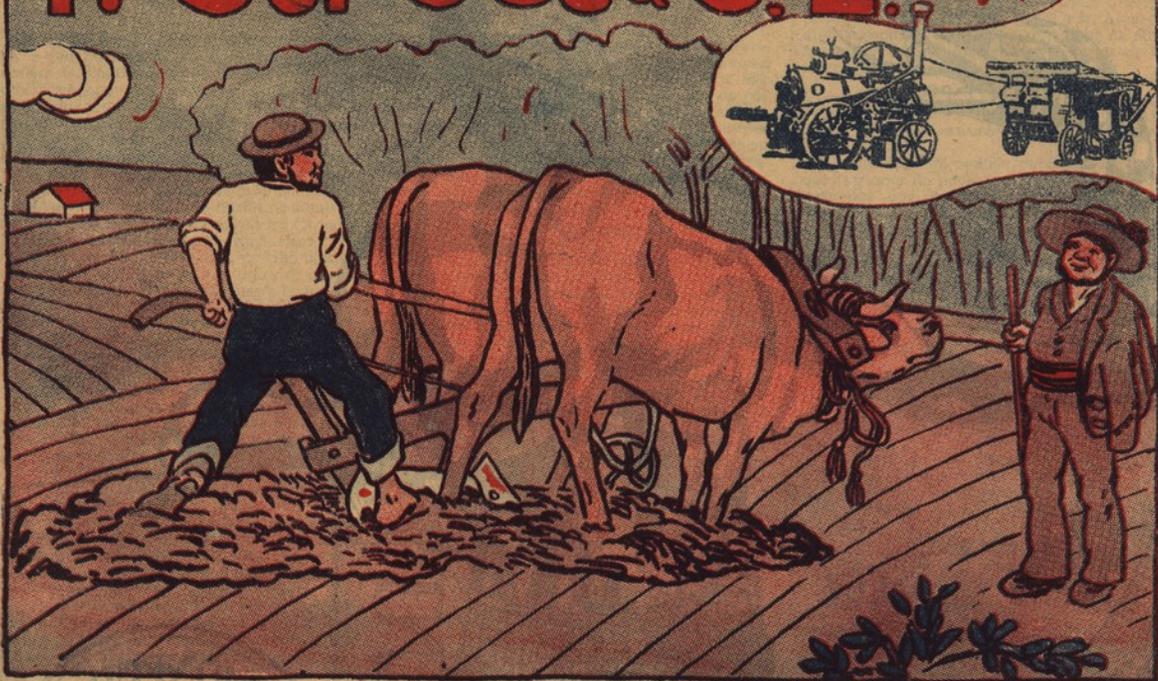
### Charada novissima

Dedicada á Sociedade das **Aguas da Curia**

Toda a gente tem, em Aveiro agua — 1 — 2.

Neurastenicos, Anemicos, Raquiticos, Impaludados, Diabeticos, Escrofulosos, Tuberculosos do primeiro e segundo periodos e debilitados em geral. Tendes a vossa saude assegurada na **Emoneura medicamento-alimento. Recomendada por varias autoridades medicas.**

Deposito geral — ***Manoel J. Teixeira***

**101 — R. do Poço dos Negros, 101-A — LISBOA**

## A' guitarra

**Carnavalices...**

Era já noute cerrada
Dizia o sobrinho ao tio,
Puz-me na rua a *lascar*
Junto á estatua do Rocio

Pinhão novo, pinhão novo,
Eu ouvi apregoar,
Era um burro que, a zurrar,
Falava a tão nobre povo.
Dentro d'uma casca d'ovo
Vi uma gata assanhada,
Que estava de pé, sentada
N'um grande e largo *penico*,
A cheirar um mangerico
Era já noute cerrada.

Que boa azeitona nova
Vinte cinco o salamim,
Ai! que grande *saguim*
Me deu agora uma sova,
Vou alli áquella cova
Buscar um grande safio,
Apanhado aqui no rio
N'este mar de *cagalhões*,
Por aqui ando aos baldões
Dizia o sobrinho ao tio.

Amólo facas, tesouras,
E sou bom amolador,
O' tia faz-me favor,
Dá-me um mólho de cenouras
Passam duas typas louras
Que á praça iam mercar,
Uma agachou-se a mijar
Por detraz d'uma guarita,
Ao ver esta *grande fita*
Puz-me na rua a *lascar*.

Quem quizer quentes e bôas
Vá ao homem das castanhas,
Quem fôr *gajo de patranhas*
Vá ao inferno vender lôas,
Tu não grites, não te dôas,
Que, se dás mais um pio,
Vaes p'rá Torre do Bugio
Prégar de lá aos peixinhos,
Hontem larguei dois *peidinhos*
Junto á estatua do Rocio!

*Vid'alegre.*

### Chiado Terrasse

Inauguraram-se hontem n'este preferido *cine* os espectaculos de carnaval, exibindo se o *Vaudeville* em 3 actos O *Borboleta*, interpretando o papel de protagonista o celebre comico *Folin*.

Para os tres dias de carnaval, o programma é differente, sendo os preços tentadores.

### Gouveia Pinto

Decorreu muito animada a recita d'este nosso prezado amigo que como é sabido é camaroteiro do Nacional.

A Gouveia Pinto que pelo seu trato affavel conquista a sua amizade em cada conhecimento, as nossas sinceras felicitações.

## O "ZÉ,, NO THEATRO

NACIONAL — «Os 20:000 dollars». Nos dias de Carnaval dá este theatro dois bailes.

REPUBLICA—«O tango cordeal»—«O morgado de Fafe» — «Por um fio». Hoje 2.º baile de mascaras.

AVENIDA — Peças do maior agrado se representam n'este theatro.

TRINDADE—Novidades sensacionaes.

GYMNASIO—«Não largues a Amelia».

APOLLO—«Paz e união». Bailes todas as noites de Carnaval.

TRINDADE — «Sua magestade diverte-se». — Grandes bailes de mascaras.

R. DOS CONDES—«O 31»—2 sessões.

COLISEU DOS RECREIOS — Inanguração da epocha carnavalesca — Apresentação de varios numeros comicos. — 4 magnificos bailes de mascara s.

**Meus senhores, sejamos bons amigos, bons patriotas, buns republicanos e regalemos o estomago com este delicioso champagne, que é sem duvida o mais saboroso, o mais fino e espumoso!**
**Bebamos pois, á saude do seu fabricante e das nossas inclinações! Hip! Hip! Hurrah!!!**

COLD-CRÉME DE Albert Simon com selo Viteri

BRANQUEIA, PERFUMA E AMACIA A PELLE.

POTE 800 RS. MEIO POTE 600 RS.

DEPOSITO: VICENTE RIBEIRO & C.ª

RUA DOS FANQUEIROS, 84-1.º D.º-LISBOA

— Todos te procuram, todos te querem, oh! Republica...
— Tenho a bolsa cheia, e uso o COLD-CRÉME ALBERT SIMON
— E's rica e bella! Tambem eu já fui assim.

ARMAZENS DA COVILHÃ

**—Olha lá o! Leocadia; o que será aquelle grande ajuntamento que está além na rua dos Fanqueiros?**

**—Oh! homem pois não sabes que alli é que são os ARMAZENS DA COVILHÃ, a casa que melhores lanificios vende e por uns preços excessivamente baratos!!! Tu parece que não vives cá na terra, pois não ha ninguem que não conheça os ARMAZENS DA COVILHÃ onde tambem se encontra um grande sortimento de bandeiras e pendões de todos os tamanhos.**

**E lá foram andando muito contentes.**

— Ehna pae do ceu o que ahi vae de gente!!! ò comadre Felisberta o que quer dizer este movimento todo?

— Ora essa! Então a comadre não sabe?... Esta casa é a que mais barato vende, e a comadre não pôde calcular a guerra que todos os concorrentes lhe teem feito, mas apezar de todas as invejas ella continua vendendo cada vez mais barato e a augmentar consideravelmente o seu collossal sortido, e è devido a este facto que ha o movimento que está a ver.

«Olhe, agora vou eu ver os saldos e pechinchas que trazem annunciados, porque como sabe a minha filha vae cazar e como tenho que lhe pôr casa, convem-me bastante os descontos e abatimentes que agora fazem.

— Ah sim!... Elles vendem tão barato? .. Então acompanho-a porque aproveito e compro vestidos para as minhas raparigas estreiarem na boda da sua filha.

# A Rainha das Aguas

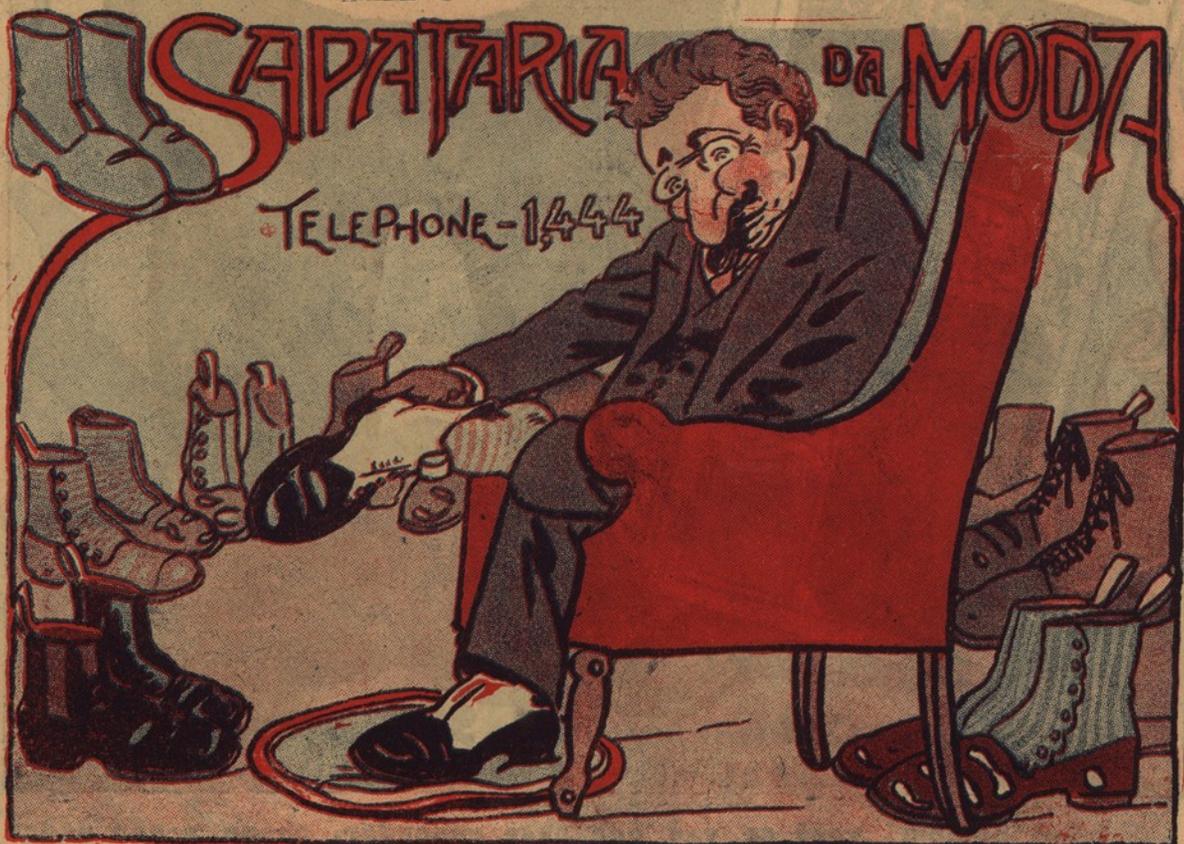
Oh! Tu bella Humanidade!
Que tens bom gosto e 'geiteira!'
Usae sempre d'esta agua,
Que é das Aguas a **PRIMEIRA**.

—**Oh! homem! você se vae por esse engordar, chega a não poder entrar na** caixa dos...

—**Meus amigos, depois que tomo o** Histogenol Naline, **sob o regimen patriotico, é o que vocês vêem.**

—Perdida a cadeira do PODER, ainda me resta esta de verga, mais commoda e sem os espinhos da outra; mas assim pintadas, só se vendem na casa José Drummond, da rua do Carmo, 105.

SAPATARIA DA MODA

TELEPHONE-1444

—Ora, ora!!! Magnifico!
Estas botas calço-as eu bem, e descalço-as!

O unico Santo, que por ser milagroso, a Republica consente dentro da sua constituição

**S. Luiz.......... de Braga**

## O ministerio... de Carnaval

Depois de ter chegado e cumprimentado o caes das colunas, o sr. D. José, o D. Pedro, o Theatro Nacional e varias outras especialidades portuguezas, o sr. dr. Bernardino Machado poz-se em campo para arranjar ministerio, o terrivel, o immenso sacrificio humano... quando afinal alli no Chiado havia quem estivesse morrendo pelo penacho! Mas... o sr. dr. Bernadino lá foi:

Não poz a lanterna de Diogenes para procurar homens mas montou uma doçaria, especialidade em leite créme, farófias e sônhos... dôces.

**A' ANTIGA CAZA MACHADO**
(O Machadinho dos cumprimentos)
**Farofias, bolos d'amor, amnistias torradas. sonhos... fraternaes e dôce d'ovos e fallas,**

Sorriu, sorriu e prometeu na sua fallinha dôce como o mel! Prometer é uma das coisas mais faceis do genero humano. E assim eis em campo o nosso tio Bernardino.

Fallou com o seu amigo Affonso, fallou—oh ceus!—com o sr. Camacho que já em tempos de Republica na polemica partidária de luva branca, que em Portugal benza-a o Separado é de limpar a mão á parede, lhe desejára o afundar se o vapor em que partia para o Brazil e a quem o proprio sr. Bernardino epithetava de venenôzo, pulha, miseravel, e reptil e outros adjectivos não menos uzados nos processos politicos, pois, até com esse fallou, mais com o Almeidinha e outros, tantos outros! Alcançado o *apoio*, restava arranjar os homens. E ahi é que foi *busilis* da questão.

Ministro... vade retro! Era a voz unanime! Sua Ex.ª punha em acção toda a sua diplomacia, tirou das malas da viagem o melhor frac, o mais bello dos sorrizos e lá ia á porta d'este e d'aquelle;

—Truz, truz. O sr. Fulano está em casa?—

E as sopeiras espantadissimas mandavam entrar o bom sr. Bernardino! O homem publico, já aguardava ser convidado!

Sim porque com franqueza, ha lá alguem que não esperasse ser convidado a aceitar uma pasta? E o sr. Bernardino corria para elle de mãos estendidas:

—«Ah! meu bom amigo que ha tanto tempo não o via! Como vae, como vae? E sua ex.ma esposa? E os meninos como vão... ah, que encantadoras creanças os filhinhos de v. ex.ª

—«Mas eu não tenho...

—Oh! mas podia te-l'os .. Sabe que está mais gordo desde que o deixei?

—Ah sim?!

—Pois é verdade, meu bom amigo, eu vinha aqui, sim já calcula, busca-l'o para o meu ministerio. O meu amigo tem um excellente caracter, é novo, e tem habilitações.

—Mas...

—Oh! oh! não ha aqui mas, estamos entre amigos! E... a Republica exige-o.

Temos aqui ainda vagas as pastas da marinha, finanças e justiça...

Qual quer? Qual prefere?

—Mas...

—Mau, mau! Para qual é que o meu amigo quer ir? Finanças? Não, não, talvez marinha, sim, sim; posso pois já annunciar que o meu amigo toma conta da pasta da marinha! Hein? Que tal, o futuro de Portugal esta na sua marinha, lembre-se disto!

—Mas, eu nunca naveguei, nunca...

—Mais uma bôa qualidade, meu amigo, mesmo isso que importa? Bem, bem adeus, tenho que ir ver se agarro mais dois amigos... Então até 2.ª feira, sim, em minha caza, podemos mesmo tomar uma chavena de chá... qualquer coisa ás suas ordens, ás suas ordens.

—«Oh! senhor conselheiro...

—«Até á vista, até á vista, meu bom amigo; muitos cumprimentos a sua espoza e a seus interessantes filhinhos»...

E, cumprimentando todos sorrindo, catechizando, elle lá ia em busca d'outro que *este*... já estava!!

Desta vez parece que foi tudo! A' difficuldade em arranjar cerebros cultos para a gerencia dos destinos d'um paiz, parece este genero de animaes ter-se sumido da crôsta terrestre. Na proxima crise — quem sabe se bem proxima—no *Seculo* ver-se-ha na secção de annuncios:

E se ainda assim falhar, se o mercado em homens publicos, estiver fallido .. e mal pago, temos duas soluções qualquer d'ellas bôas. Continuarmos em crise, o que não nos dará grande abalo, ou convidarmos o Tlim e alguns collegas que.. aqui para nós em segredo fariam tantas ou menos asneiras que os grandes estadistas politiqueiros!

A ideia cá fica. Quem sabe mesmo se d'aqui a dois dias não seja aproveitavel?! As opposições que deitaram o *defuncto* abaixo já por ahi andam em vesperas de Carnaval ás pançadinhas ao governo, e a murmurar alto e bem claro, ao divizar alguma coiza exquizita sob a sua mascara... pacificadora:

*Adeus ó velho! Eu bem te conheço ó másc'ra!*

*F. de T.*

## FITAS CÓMICAS

### Amor doido!

Amava-a loucamente. Aquelle amor
Era a vida do pobre. Uma existencia
Toda de sonho e toda de paciencia,
Buscando a posse, o anjo redemptor.

Ella, coquette, esquiva, e abrazador
O seu olhar a provocar demencia;
Tinha por elle um pouco de insolencia,
Rindo, imprudente, de tamanho ardor.

Um dia-aquelle dia foi a morte,
O crime do que amava loucamente —
Ella, talvez por troça e não por sorte,

Cede o retrato! E o pobre, já doente,
Ao ver a amada em tão soberbo porte,
Dá... dois peidos e morre descontente!

*André Deed.*

### O actual ministro da guerra

A composição do actual governo foi infeliz sob varios pontos de vista. Até para ministro da guerra entrou o general Eça, que foi o instructor dos processos de 27 abril. Só por esse facto, o referido general não devia aceitar o logar de ministro, de qualquer pasta, e muito principalmente a da guerra. O que vale é que o ministerio é só de entrudo e quaresma.

## Carnêt d'um maduro

### Entrudo

Folia, animação, doidice, enthusiasmo, alegria, vida etc.

E o esturdio enverga o seu dominó annual, esquece as maguas da vida, as tristezas do passado, para festejar ruidosamente o pandego e bonacheirão Deus da Folia.

N'esta epocha em que a mocidade só pensa em divertir-se, porque a vida são dois dias e urge aproveital-os o melhor possivel, quantos desgraçados jazem arremessados pela injustiça tyranica para um canto de qualquer masmôrra, com o coração oprimido, a alma despedaçada e o corpo amortecido e aniquilado?!

— Mas que temos nós com as tristezas do proximo? diz o «pierrôt» galhofeiro.

E sentado burguêsmente a uma meza de qualquer café, emborca com prazer mais um calice de vinho ou licôr que o anime mais ainda, que o torne ainda mais pandego.

E «Pierrôt ergue-se, pula desenfreadamente, gesticula, grita sem cessar, até á noite que já meio cançado se põe a caminho dos bailes, aproveitar despreocupado e alegremente os tres vertiginozos dias que o calendario dedica á folia.

Que alegre vida a d'elle!

Uns olhos carinhosos e tentadores, surgem debaixo d'uma mascara negra e «Pierrôt» olha cubiçôzo para a personagem suspeita.

Enlaça-a rapidamente e dança n'uma vertigem louca até alta madrugada, quando o par se declara cançado e sem forças para continuar.

Então «Pierrôt» pede-lhe para tirar a mascara, mas ella, arrogante e soberba, não cede aos seus desejos e retira-se, deixando o infeliz «Pierrôt» triste acabrunhado.

Porque seria que ella lhe não fez a vontade e o desprezou tão orgulhosamente?

E «Pierrôt» julgando-se humilhado vê o rosto a um espelho e nota com tristeza que deve pouco á formosura. Seria por isso?

E depois aqueles traços brancos e encarnados que tem espalhados pelo rosto ainda o desfeiam mais.

E «Pierrôt» retira-se e tira desesperado a fatidica carecterização, e no outro dia lá estáva no seu posto envergando um dominó escarlate, atrahente, a ver se assim consegue as bôas graças da mysterioza personagem da vespera.

Mas não a vê, foi para outro baile entristecer outro coração, e o ex-Pierrôt entristece tambem, mas por pouco tempo.

Para que servem tristezas!

A vida são dois dias....

O carnaval entre nós é estupido e semsaborão, quando poderia ser, á semelhança do Rio de Janeiro, onde no anno passado se gastaram dez mil contos, e de outras cidades, um divertimento bonito e civilizado.

Mas em Lisboa o Entrudo nas ruas é quasi selvagem.

Um grupo de rapazes passam perto d'uma senhora e um d'eiles dirije lhe uma chufa sem espirito e muitas vezes pouco moral.

Se essa senhora se molesta, os rapazes riem alarvemente, satisfeitos com o resultado da proeza e vão repetil-a á primeira que apareça, se ella pelo contrario, acha graça aos ditos das engraçadas creanças, elles lá a seguem bisnagando-a e deitando-lhe pós de gôma, até verificarem que o fato da infeliz padecente, está quasi sem concerto.

Chegaram as cinzas. Há conversas entre amigos:

—Então que tal passastes o Entrudo?

—Não imaginam, há muito tempo que não gozei tanto como este anno!

Ahi está o de 1914.

Alerta rapaziada, divirtam-se que a vida é curta e o Entrudo é só 3 dias!

Dá cá uma pançadinha ao velho!

*Pevide sem Felix.*

### Os factos falam alto!

Diz o sr. França: Os que jazem no fundo das prisões inocentes tambem hão de falar.

E' questão de tempo.

### Boas festas... carnavalescas!

Chegou o Carnaval! Viva a Folia!
Viva o tempo da alegre reinação!
Viva tambem *cá eu* e a redacção
D'«OZé», que para o Zé tem mais valia!

E' amanhã, *domingo gordo*, um dia
Em que o jantar decorre folgazão,
Por isso eu dou concelho bem *ratão*
A todos os leitor's, sem primazia.

Ao findar o jantar, com mil cuidados,
Correi bem pressurosos á frasqueira,
Tirae de lá os vinhos arrumados.

E, p'ra vos evitar a *bebedeiras*,
*Dois peidos*, bebam só, engarrafados,
Em cima de pasteis de *caganeira!!*

*Vida'alegre.*

### MUITO BEM!...

Da *Nação* de 11 do corrente:

«Não estão ali sete homens para servir nove pastas, mas apenas sete *pastas* para servir um homem».

Bravo sua velhota! Ainda tem termos de rapariga nova e ardente.

# Secção annunciadora do jornal "O ZÉ"

**Fundição** Metalurgica e tipográfica — **Corvaceira & Affonso** — **Moderna** Oficinas movidas a electricidade

Fundição de ferro, aço, bronze, aluminio, latão, etc.—Especialidade em material tipografico, fundido por processos modernos

Moldado mecanico — **Telefone 3383** — Pedir catalogos de tipos

**634, Rua de S. Bento — LISBOA**

---

**Pharmacia LUSO-BRAZILEIRA**

Antonio Dias Amado

**Autor do depurativo**

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—LISBOA

---

**CORDÕES D'OURO A PEZO**

No BARATEIRO PIMENTA

**Rua da Palma, 2**

LISBOA

---

**Tabacaria Godinho**

Successor José Faria da Silva Freitas

Loterias, Sellos, Letras e Papel Sellado

Sabão e sabonete, cigarreiras e tabaqueiras, Bilhetes postaes illustrados das melhores fabricas estrangeiras. Vinhos finos do Porto, Carcavellos, Collares, Cartaxo, Bastardinho, Azeite finissimo. Aguas-ardentes e Licores.

**156, Rua da Boa Vista — Lisboa** Telephone 3527

---

**ARMAZENS DO ROCIO**

Rocio, 78-79-80 e Rua Nova de S. Domingos, 33

**J. Mattos**

A maior casa do Rocio e que tem sempre um colossal sortido em todas as suas secções de: lãs, mercador, fanqueiro, retrozeiro, camisaria, malhas e gravataria. Sempre preços com que ninguem pode competir, sempre novidades, sempre preços fixos e sempre variedades * * * * * * * * * * * * * * J. Mattos

---

**Armazem Musical**

de GAUDENCIO DE ALBUQUERQUE

R. do Poço dos Negros, 85

Fabrica de guitarras, bandolins, etc. Grandes descontos aos revendedores.

---

**Relojoaria Angulo**

Rua da Prata, 148—LISBOA

Concertam-se e fazem-se peças para toda a qualidade de relogios, chronometros, etc. Concertam-se tambem caixas de musica, gramophones, etc. Grande e moderna variedade em relogios de bolso pendulas, despertadores, pulseiras, etc., etc.

---

**A POPULAR**

Companhia Geral de seguros, Terrestres, Maritimos, Agricolas e Postaes

Capital: 500:000$00

**SÉDE — Rua dos Bacalhoeiros, 125, 2.° — LISBOA**

Telephone 2460 — Telegrammas Larpopu

---

**J. R. COTRIM**

(Limitada)

As pendulas **Becker** as unicas premiadas com 17 medalhas de ouro.

Sempre em deposito **150 modelos.**

Precisão garantida

Rua da Prata, 93, 1.°

LISBOA

**Telefone 3574**

---

**ANTONIO AUGUSTO MENDES**

**ALFAIATERIA**

Fatos com a maxima perfeição e rapidez em fazendas nacionaes e estrangeiras.

**56, Conde Barão, 57 — LISBOA**

---

***Campião & C.ª***

**116, R. do Amparo, 118**

Loterias, cambios e papeis de credito

***** LISBOA *****

---

**Empreza de trens e objectos funerarios**

A. F. Pires Branco

Largo da Abegoaria, 13 a 19-LISBOA

Telephone 1065

---

**Electro-Metalurgica**

J. A. Monteiro

Calçada do Sacramento, 52

Officinas de dourar, pratear, nikelar, bronzear, oxidar, cobrear, latonisar, etc.

Telephone 3855

---

***Retrozaria da Moda*** Amorim, Lopes, Lim.da

Malinhas para senhora, artigos para bordador, guarnições, fitas, rendas, bordados pelles e plumagens, etc., etc.

PREÇOS BARATOS

**276, Rua do Ouro, 278—LISBOA** Telephone 2962

---

CARNAVAL — ***CARTONAGENS*** — CARNAVAL

As ultimas novidades em todos os generos, por preços resumidos

R. J. FIRMO

**Rua das Gaivotas (Conde Barão)**

Telephone 972

---

Chapeaux Modèles

***Casa Mimoso***

127, Rua do Ouro, 131 — LISBOA — Telephone 982

---

**Instituto Pratico do Comercio**

**Matriculas permanentes para:** — Curso comercial em 3 anos; Escrituração em escritorio regido pelo director; francez e inglez; caligrafia, dactilografia, taquigrafia, etc.

Habilitam-se guarda-livros e ajudantes, empregados de c/ corrente, etc.

**101, Rua do Ouro—LISBOA**

---

Guitarras, violas, bandolins, cordas e accesorio.

**Antonio Victor Vieira**

**89 Rua Eugenio dos Santos 91**

---

**Casa Velocipédica**

de José Antonio de Magalhães

Unico representante da bicicleta **J. M.**

Tomam se lições para homem e senhora

Largo da Annunciada, 18—Lisboa

---

**SAPATARIA**

João Salgado d'Oliveira

Rua de Santo Antão, 62 e 64

Calçado em todos os generos por preços excessivamente baratos.

LISBOA

---

**Dominguez & Lavadinho**

Armazem de mercearia e papel

Papeis de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros

Rua da Assumpção, 79 a 85 — LISBOA

Telephone 1864

---

?

Era uma vez...

---

**ALFREDO DAVID**

Encadernador e dourador

Officinas movidas a electricidade

R. Serpa Pinto, 30, 32, 34 e 36 — Lisboa

R. Anchieta, 8, 8-A

Telephone 3977

---

**Ourivesaria e relojoaria** — ***VINHAS***

OURO A PESO

**Magnifico sortimento em objectos de ouro, prata e brilhantes**

51, R. dos Fanqueiros, 53—44, R. de S. Julião, 46—Lisboa

---

CAFÉ — **CASA PEKIN** — CAFÉ

**O mais saboroso e aromatico**

Vende-se { Em lindas latas de fantasia de 1 quilo e 1/2 quilo ao preço de 480 e 240

**25, Rua Nova de S. Domingos, 27 — LISBOA**

---

**CASIMIRO JOSÉ SABIDO & C.A (IRMÃO)**

**Rua de S. Bento, 172** — Telephone 828

Fabrica de Cal-Campolide, Telep. 3618 — Estrada de Sacavem-Arieiro

**Deposito de materiaes de construcção**

**Exploração de cantarias de Pero Pinheiro e Paço d'Arcos, Pozzolana dos Açores, Tubos de grès, Tijollos, Barro refractario e toda a qualidade de material.**

## OLE'! ¡SALERO! VIVA TU MADRE!

E tu Padre, el señor Costa!